

CONTA SALGADA

Nelson Oliveira
Da equipe do **Correio**

A federalização do Banespa põe definitivamente na conta do contribuinte o prejuízo provocado por anos de má administração, irresponsabilidade e desvios. Ao financiar a dívida que o governo de São Paulo tem para com a instituição, o governo federal assumirá de cara um prejuízo.

Só ao longo do tempo, o governo poderá se ressarcir vendendo os ativos que estão sendo dados em garantia por São Paulo.

Como a União não dispõe de recursos orçamentários para conceder o financiamento terá que fazê-lo por meio dos recur-

sos que capta a juros altos. Quando vender o banco à iniciativa privada, parte dos prejuízos poderá ser compensada, mas não se sabe quanto tempo levará.

É provável até que para vender o Banespa, o governo tenha que injetar mais dinheiro de forma a reorganizá-lo administrativamente. E não pode ser descartada hipótese de financiamento ao comprador.

O Banco Meridional, federalizado em 1985, até hoje não foi vendido.

POSIÇÕES

O governador Mário Covas diz agora que não quer ficar com o Banespa. A recusa de

Covas em ficar com o banco é um gesto publicitário. O governo de São Paulo não teria mesmo dinheiro para administrar o Banespa. Logo depois da intervenção do Banco Central, em 31 de dezembro de 1994, Covas reclamou que não tinha sido consultado sobre a medida e fez questão de dizer que queria o banco de volta.

Nesses dois anos, o acordo foi sendo adiado não apenas por causa das posições de Covas, mas também em razão de dificuldades políticas. O Congresso adiou a aprovação do acordo para obter do governo a promessa de que outros estados poderiam se beneficiar de programas semelhantes.